

COMÉRCIO FEITO DE CALOR HUMANO

AS ENTREQUADRAS

EMBORA OS PUXADINHOS AINDA CAUSEM POLÊMICA, COMERCIANTES E MORADORES ELOGIAM A IDEIA DE AMPLIAR ESPAÇOS E APROXIMAR PESSOAS QUE VENDEM E QUE FAZEM COMPRAS

RODRIGO COUTO

O projeto que deu origem às 42 entrequadradas comerciais do Plano Piloto — idealizado pelo urbanista Lucio Costa — é mais uma peculiaridade urbanística que torna Brasília diferente de todas as cidades do mundo. O plano foi criado para atender ao chamado conceito de unidade de vizinhança, cujo objetivo era aproximar os cerca de 3 mil moradores de cada superquadra das asas Sul e Norte. No entanto, parte da ideia do arquiteto não foi colocada em prática. “Ele queria deixar a região com cara intimista e estimular a aproximação das pessoas”, lembra o arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB), Matheus Gorovitz.

Um dos recursos para, digamos, forçar a convivência da comunidade era o de que as portas dos estabelecimentos deveriam estar viradas para a quadra e não para as vias de ligação entre as 300, 100 e 200, como estão dispostas até hoje. “A proposta foi alterada com sucesso. A cidade é cosmopolita e não perdeu qualidade de vida”, opina Gorovitz.

Pela proposta original, as entrequadradas deveriam abrigar estabelecimentos para atender as necessidades básicas dos moradores. Farmácias e vendas estavam entre as prioridades de cessão dos espaços. Na prática, poucas comerciais atendem atualmente estas orientações. Além de descumprir as recomendações de Lucio Costa, alguns comerciantes se uniram espontaneamente e criaram as quadras temáticas. É assim deram origem à Rua das Farmácias (102/302 Sul), das Elétricas (109/110 Sul), dos Restaurantes (404/405 Sul), das Noivas (304/305 Norte) e da Informática (207/208 Norte).

Apaixonada por Brasília, a psicóloga paulista Ana Paula Novas, 48 anos, só vê vantagens nas comerciais da cidade. “É uma tranquilidade comprar aqui. Acho mais cômodo e interessante porque as lojas estão concentradas e dá para pesquisar bastante. Só quando está chovendo ou quando quero ir a um restaurante ou cinema é que troco as entrequadradas por um dos shoppings”, afirma. Moradora do Lago Sul, Ana Paula diz que só trocaria a cidade por Nova York. “Já viajei para mais de dez países e nunca vi nada parecido com esse projeto das entrequadradas comerciais. É interessante, diferente e prático”, elogia.

MODELO COPIADO

Depois que as quadras 102 e 302 Sul passaram a concentrar um mesmo tipo de comércio, as comerciais da 109 e da 110 Sul seguiram a ideia e, no iní-

Cadu Gomes/CB/D.A Press



Ana Paula é paulista de Ribeirão Preto, mas adotou Brasília como a cidade do coração: prazer de percorrer lojas nas entrequadradas do Plano Piloto

cio da década de 1970, já reuniam lojas no segmento de lustres, fiação, interruptores e som automotivo. Uma das testemunhas deste processo é o comerciante paulista Chaiben Moisés, 76 anos, radicado em Brasília há 44 anos. “Abri meu negócio em abril de 70 e, desde então, não deixo de vir todos os dias. Não dá para ficar em casa atrapalhando a mulher”, brinca ele, que há 40 anos faz questão de levantar as portas da Elétrica Moisés às 8h e encerrar as atividades às 18h, de segunda a sexta-feira.

Favorável ao projeto dos puxadinhos, que amplia o espaço das lojas, Moisés reclama da falta de vagas e de segurança na entrequadra. Mas, ao contrário de Moisés, Gorovitz diz que os puxadinhos e a poluição visual são duas grandes ameaças às entrequadradas comerciais. “Isso fere o projeto de Lucio Costa. Deveria haver consciência e respeito”, critica Gorovitz, autor do livro *A invenção da superquadra*, em parceria com o também arquiteto Marcílio Ferreira.

Indiferente às polêmicas, a comerciante Conceição Freitas, 79 anos, se orgulha dos quase 50 anos de atividades de sua loja Amor e Laços, especializada em aluguel e confecção de roupas para casamentos. Carioca, ela se mudou para a nova capital para acompanhar o marido, militar transferido do Rio para trabalhar no DF. Sem saber precisar quantas noivas já passaram por seu estabelecimento, ela conta que já preparou as noivas de três gerações de uma mesma família. “Fiz os vestidos da avó, da filha e da neta”, conta.

“DEIXEMOS ENTREGUES AO ESQUECIMENTO E AO JUÍZO DA HISTÓRIA OS QUE NÃO COMPREENDERAM E NÃO AMARAM ESTA OBRA”

JUSCELINO KUBISTCHEK DE OLIVEIRA

R\$ COMEMORAÇÃO 0,00

Fazer parte do aniversário de Brasília: **não tem preço.**

A MasterCard parabeniza Brasília pelos seus 50 anos.

E, para comemorar esta data tão especial, a TAM Viagens e o Programa Surpreenda MasterCard oferecem benefícios exclusivos para você.

SALVADOR (4 noites)

GRANDE HOTEL DA BARRA

A partir de 5x de R\$236,00 ou à vista por R\$1.180,00

Inclui café da manhã no apartamento (grátis e exclusivo para cliente MasterCard)

Saída de Brasília: 1º de abril a 26 de junho

Data de compra: até 30 de maio

SÃO PAULO (2 noites)

CAESAR BUSINESS SÃO PAULO PAULISTA

A partir de 5x de R\$208,00 ou à vista por R\$1.040,00

Inclui café da manhã no apartamento e 1 repassante nacional (grátis e exclusivo para cliente MasterCard)

Saída de Brasília: 1º de abril a 28 de junho

Data de compra: até 30 de maio

Venda exclusiva através da Central de Vendas e Relacionamento TAM Viagens - 0800 555 200

Promoção válida até 31/12/2010. Para mais informações, consulte o regulamento no site www.naotempreço.com.br. A utilização dos pontos para participar das ofertas dos parceiros no Programa Surpreenda está sujeita às condições de cada parceiro descritas em seus regulamentos e conforme detalhamento das ofertas. Pacotes válidos para duas pessoas. 1. Café da manhã no apartamento válido somente para o fim de semana.

MasterCard

surpreenda

CRÉDITO E DÉBITO